



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

GABINETE DO MINISTRO DA SAÚDE

Exmo. Senhor
Eng.º Nuno Araújo
Chefe do Gabinete de Sua Excelência
o Secretário de Estado dos Assuntos
Parlamentares
Palácio de São Bento (A.R.)
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
Ofício n.º. 279	22/01/2018	N.º: ENT.: 1173/2018 PROC. N.º: 11/2018	23/01/2018

Assunto: Pergunta n.º 856/XIII/3.ª, de 22 de janeiro de 2018, apresentada pelo Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda (BE) - Plano de Contingência para a gripe no Hospital Pediátrico de Coimbra

Encarrega-me o Sr. Ministro da Saúde, consultada a Administração Regional de Saúde do Centro, I.P (ARS Centro), de informar o seguinte:

No âmbito do plano de contingência sazonal temperaturas adversas - módulo inverno, o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) refere que:

- Tem um plano de contingência sazonal aprovado, assim como um grupo de acompanhamento do plano em funções;
- Mantém o acompanhamento da evolução da procura em todas as suas unidades, incluindo o Hospital Pediátrico (HP);
- No passado mês de novembro, alargou o horário de funcionamento, incluindo aos fins-de-semana, do serviço de urgência do hospital geral (HG), com o respetivo aumento da dotação de profissionais (médicos, enfermeiros e assistentes operacionais);
- Instalou um contentor fora do serviço de urgência nos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC) e abriu uma sala de preparação para a alta dos doentes, com o devido reforço de profissionais. (médicos, enfermeiros e Aos);
- Ativou enfermarias com camas previamente inativas em número de 27 (15 nos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC) e 12 no Hospital Geral (HG)), adicionando mais 34 camas ativas afetas ao plano de contingência (25 nos HUC e 9 no HG), num total de 61 camas. As enfermarias previamente inativas, tiveram alocação de pessoal próprio contratado com autorização superior para o efeito, num total de 29 Enfermeiros e 15 Assistentes Operacionais, as restantes camas já tinham recursos afetos. Esta dimensão de resposta foi planeada, considerando a elevada pressão de internamento habitual nesta



- época do ano e nesta tipologia de doentes, predominantemente idosos;
- f) Utiliza um sistema flexível de camas nas unidades supra-citadas, com destaque para os HUC, colmatando esperas para internamento ou internamentos em macas;

O HP é uma unidade de referência nacional, que está dimensionada e equipada com condições adequadas de monitorização e, reanimação cardiorrespiratória, tendo sempre mantido disponibilidade de cuidados intensivos. Esta unidade, ao contrário das outras unidades citadas, é por si uma unidade com baixa pressão no internamento, rondando na unidade gestão intermédia de pediatria os 65% de taxa de ocupação em 2017, não ultrapassando os 70% nesta fase (1 a 26 de janeiro - 67,8%).

No acompanhamento da situação, quando já se encontrava um registo nacional de diminuição da atividade da gripe sazonal e a procura em todas as unidades do CHUC, incluindo o HP, se encontrava em decréscimo, ocorreu após o dia 15 de janeiro um aumento súbito dos episódios de urgência;

Em resposta aos casos de procura súbita, foram tomadas de imediato as medidas adequadas, incluindo reforço da equipa médica e de enfermagem. Neste contexto, apesar do serviço de Pediatria Médica, em concreto, ter tido dias com uma ocupação próxima dos 100%, foi sempre possível o internamento de todos os doentes nas condições adequadas de segurança e conforto. Não se registaram doentes em macas nos corredores a aguardar internamento, e não há registo de doentes em macas nas enfermarias. Não há, nem houve, cancelamento de cirurgias, meios complementares de diagnóstico ou outros procedimentos programados. A taxa de ocupação das camas do HP, neste mesmo período, foi de 75%, logo, ainda com 25% de disponibilidade de camas;

O CHUC em nenhuma das suas unidades, até este momento, teve necessidade de comprometer a restante atividade programada e não programada;

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

(Paula Maia Fernandes)